

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ALTERNATIVA DE BAIXO CUSTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ PRODUZIDO EM PEQUENAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

S. J. de R. Chagas, DSc, Pesquisador da EPAMIG, Lavras-MG, E-mail: silviojrc@epamig.br; M. R. Malta, DSc, Pesquisador da EPAMIG, Lavras-MG.; F. M. Borém, Phd, Professor da Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras-MG.

Sabendo-se da importância que as formas de processamento e secagem do café exercem sobre a qualidade do produto final, foi realizado o presente trabalho com o objetivo de verificar o efeito dessas etapas, na composição físico-química desse importante produto de exportação.

O referido trabalho foi desenvolvido no Pólo de Tecnologia em Pós-colheita do Café da Universidade Federal de Lavras e no Laboratório de Qualidade de Café “Dr. Alcides Carvalho” da EPAMIG/CTSM, Lavras-MG. Foi avaliado o efeito de diferentes métodos de pré-processamento, comparando-se quatro tipos de preparo de café (cereja, cereja descascado, roça e bóia) e dois tipos de pavimentação de terreiro de secagem (lama asfáltica e terra), sobre a composição físico-química do café. Neste contexto, foram coletadas amostras de café em lavouras da UFLA, localizadas no município de Lavras/MG, as quais foram submetidas aos tratamentos acima citados e após a secagem, beneficiamento e preparo das amostras, estas foram analisadas quanto às características físico-químicas, no Laboratório de Qualidade de Café “Dr. Alcides Carvalho”, EPAMIG-CTSM/Lavras, MG.

Resultados e Conclusões

Segundo as avaliações físico-químicas realizadas, a secagem conduzida no terreiro de lama asfáltica apresenta potencial para produção de cafés de boa qualidade, principalmente quando se utiliza a forma de processamento cereja descascado. Os menores valores de lixiviação de potássio e de condutividade elétrica na forma de processamento cereja descascado, secado em terreiro de lama asfáltica, indicam uma menor desestruturação das membranas celulares e conseqüentemente, a possibilidade de produção de cafés de melhor qualidade. O terreiro de lama asfáltica tem permitido uma melhoria acentuada aos cafés produzidos por pequenos cafeicultores, além de possuir custo de construção inferior aos pisos de concreto, asfalto e telado suspenso.

Através dos resultados obtidos verificou-se que a secagem realizada no terreiro de lama asfáltica foi superior quando comparada ao terreiro de terra e que, a forma de processamento que mais sobressaiu para a produção de cafés de melhor qualidade foi o cereja descascado.

Tabela 1 – Valores médios de lixiviação de potássio (ppm) em amostras de café, secadas em dois tipos de terreno e processadas de quatro maneiras diferentes. EPAMIG-CTSM, Lavras/MG, 2007.

Tipos de pavimentação	Formas de processamento			
	Café Bóia	Cereja descascado	Cereja	Roça
Lama asfáltica	44,21 A b	32,16 C b	39,73 B b	41,13 B b
Terra	49,15 C a	51,32 B a	53,07 AB a	60,87 A a
Média geral	46,46			
CV (%)	2,37			

Médias seguidas pelas mesmas letras maiúsculas horizontal e minúsculas na vertical, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 2 – Valores de condutividade elétrica ($\mu\text{S}\cdot\text{cm}^{-1}\cdot\text{g}^{-1}$) em amostras de café, secadas em dois tipos de terreno e processadas de quatro maneiras diferentes. EPAMIG-CTSM, Lavras/MG, 2007.

Tipos de pavimentação	Formas de processamento			
	Café Bóia	Cereja descascado	Cereja	Roça
Lama asfáltica	162,38 A a	118,79 B b	155,64 A b	160,25 Ab
Terra	167,80 A a	144,15 B a	171,63 A a	171,12 A a
Média geral	156,47			
CV (%)	1,80			

Médias seguidas pelas mesmas letras maiúsculas na horizontal e minúsculas na vertical, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.